

**RELATÓRIO ANUAL DA ADMINISTRAÇÃO 2017**
**1. PALAVRA DO PRESIDENTE**

O Banco do Nordeste contratou 4,9 milhões de operações, em 2017, no valor de R\$ 26,4 bilhões, o que representa acréscimo de 19,3% em relação ao exercício de 2016. Desse montante, R\$ 15,97 bilhões são oriundos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE). Trata-se da maior aplicação anual já realizada com recursos do Fundo, 42,1% superior a do ano passado.

O Lucro Operacional de 2017 apresentou crescimento de 160% em relação a 2016, alcançando a cifra de R\$ 1,1 bilhão, ante R\$ 442,4 milhões apresentados no ano anterior. O lucro líquido do Banco alcançou R\$ 681,7 milhões, recursos que retornam para a Região, na medida em que o Banco retroalimenta o sistema de financiamento da economia regional.

Esse resultado independeu da continuidade da seca na Região e do cenário econômico desafiador, evidenciando a importância de um banco de desenvolvimento no financiamento às atividades produtivas em todos os 1.990 municípios de onze estados (Nordeste, norte dos Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo).

O Banco também ampliou esforços no sentido de que 79,9% das aplicações do FNE (exceto Infraestrutura) fossem direcionadas às microrregiões prioritárias classificadas como baixa renda, estagnadas e dinâmicas, segundo critérios da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR).

Mantendo-se em posição de destaque no segmento de microfinanças, o Banco do Nordeste financiou, por intermédio do Crediamigo, programa de microfinança urbana, R\$ 8,05 bilhões, em 2017, representando aumento de 1,24% em relação ao desembolso em 2016. No total, foram 4,03 milhões de operações, com média de 16 mil desembolsos ao dia.

Por meio do Agroamigo, programa de microcrédito rural, foram contratados R\$ 2,32 bilhões, de 518,7 mil operações, correspondendo a crescimento de 17,7% em relação aos valores contratados em 2016. Destaque-se, ainda, o aumento da bancarização viabilizada pelo Programa, com a abertura de 329.554 contas correntes em 2017.

Importante ressaltar também o lançamento de produtos e serviços que garantem agilidade e simplificação na tomada de crédito. Assim é que, em 2017, o Banco do Nordeste lançou produtos como os simuladores de crédito associados aos *Cartões BNB e BNB Agro*; o Giro BNB Digital, que oferta crédito rotativo e pré-aprovado a empresas varejistas; e o aplicativo *Agroamigo Móvel*, desenvolvido para uso em dispositivos móveis para elaboração de propostas de crédito de clientes Pronaf Grupo B.

Fato significativo foi a regularização de dívidas, que contribuiu para o resgate da dignidade e da cidadania de produtores rurais. Os benefícios concedidos, por exemplo, pela Lei nº 13.340/2016 e pela Resolução CMN nº 4.591/2017 colaboraram para a regularização de dívidas, no montante de R\$ 7,94 bilhões, por meio de 295.466 operações, entre essas 271.408 operações com o *funding* FNE.

O Banco também melhorou sua eficiência operacional (gestão das despesas administrativas em relação ao conjunto da margem da intermediação financeira e das receitas de prestação de serviços). Com base nessa relação, registrou-se, em 2017, melhoria em 16 pontos percentuais em relação ao exercício de 2016.

As despesas totais com provisão de crédito foram menores em 39,1% quando comparadas com o exercício de 2016, proporcionando significativa melhoria na margem da intermediação financeira e, consequentemente, nos níveis de eficiência operacional.

Em 2017, o Agroamigo recebeu, por conta da aplicação do Agroamigo Móvel, que deu mais agilidade ao processo de liberação do crédito, o Prêmio Agrobanco, concedido pela Associação Latinoamericana de Instituições Financeiras para o Desenvolvimento (Alide).

É dessa forma que, entre avanços, conquistas e aprendizados, e com o empenho e o compromisso de todos os funcionários, o Banco do Nordeste apresenta os resultados de suas ações em 2017, consciente de que 2018 exigirá mais esforços na missão precípua de ser o Banco de desenvolvimento da Região.

**Romildo Carneiro Rolim**  
Presidente

**1.1 Destaques:**

Apresentamos a seguir os destaques em ações, reconhecimentos e premiações alcançados pelo Banco do Nordeste em 2017.

**Ações:**

- ✓ Implantação pela Ouvidoria do Banco do Portal BNB Transparente que visa permitir o acesso a informações de interesse social sobre o Banco.
- ✓ Os Escritórios de São Paulo-SP e Rio de Janeiro-RJ – destinados à promoção de investimentos e atração de novos clientes e negócios – prospectaram financiamentos com recursos do FNE, no valor de R\$ 8,4 bilhões, fomentando principalmente o setor de infraestrutura da Região Nordeste.
- ✓ Lançamento do Programa de Incentivo ao Desligamento (PID) que beneficiou 234 empregados, e contou com orçamento de R\$ 54,2 milhões.

**Prêmios/Reconhecimentos**

- ✓ Prêmio Agrobanco 2017, concedido pela Associação Latinoamericana de Instituições Financeiras para o Desenvolvimento (Alide), concedido ao Programa Agroamigo pelo desenvolvimento da aplicação Agroamigo Móvel, que contribuiu para a melhoria da qualidade das propostas e deu mais agilidade no processo de liberação do crédito;
- ✓ Cartão BNB, produto desenvolvido para desburocratizar o acesso aos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), rendeu ao Banco o "Prêmio Melhores Práticas" da Associação Brasileira das Empresas de Cartões de Crédito (Prêmio ABCECS);
- ✓ Reconhecimento, pelo Banco Central, do Banco do Nordeste como a Instituição Financeira com menor número de reclamações junto àquela autarquia, dentre os bancos com mais de 4 milhões de clientes;
- ✓ Ouvidoria do Banco do Nordeste na segunda colocação, no primeiro resultado do *Ranking de Qualidade de Ouvidorias*, iniciado no 3º trimestre de 2017 e divulgado pelo Banco Central.

**2. MODELO DE NEGÓCIOS**

O Banco do Nordeste (BNB) aplica recursos na Região por meio das operações de empréstimos e financiamentos e oferece produtos e serviços financeiros aos agentes econômicos, visando produzir resultados que garantam tanto a sua sustentabilidade quanto os interesses da sociedade. O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) é a principal fonte de recursos utilizada pelo Banco.

A solução das grandes questões regionais, a transformação do Nordeste e sua participação mais efetiva no cenário sócioeconômico nacional caracterizam o desafio maior e alvo principal das ações do Banco do Nordeste, como o Banco de desenvolvimento da Região, que atua ampliando oportunidades, fortalecendo os agentes produtivos, produzindo impactos de interesse da sociedade nordestina, gerando empregos, proporcionando melhoria da renda das famílias, promovendo a inclusão social e financeira e atuando em área de grande carência econômica, como o semiárido.

Desde 2009 foi adotado como modelo de negócios a metodologia de gestão de clientes que define a composição de segmentos, observando o agrupamento de características, propostas de valor, ciclo de relacionamento e classificação dos agrupamentos de produtos. Este modelo agiliza o processo de concessão de crédito, diversifica e aumenta a escala dos empréstimos e financiamentos, integrando o relacionamento em diferentes negócios à percepção de valor agregado das ações do Banco, além de desenvolver produtos e serviços voltados especificamente às necessidades dos clientes.

Para alcançar melhor cobertura geográfica e identificar oportunidades de potencializar seus negócios, o Banco realiza sistematicamente estudos de dimensionamento de mercado. O Banco do Nordeste finalizou 2017 com 754 pontos físicos de atendimento, sendo 292 agências e 462 unidades de microcrédito.

**3. ESTRATÉGIA EMPRESARIAL**

Estratégia é uma "visão" do caminho, ou para onde se deseja conduzir a Instituição, é traduzida em um comprometimento conjunto de instrumentos, responsabilidades e metas, explicitadas em um programa plurianual de políticas, atividades, investimentos e ações, que visam melhorar a qualidade da gestão e a eficiência da aplicação de recursos.

A estratégia deve ser testada em sua consistência e com as identidades e teorias econômicas, ter aderência aos números e coerência com o processo histórico de desenvolvimento da área de atuação do Banco.

As estratégias de negócios do Banco do Nordeste foram definidas a partir das principais tendências do macroambiente econômico, da indústria financeira e dos riscos vislumbrados nos cenários possíveis desenhados para o Brasil e para a sua área de atuação.

**3.1 Planejamento Empresarial**

O Planejamento Empresarial do Banco é composto pelos planos estratégico, tático e operacional. O primeiro, denominado Planejamento Estratégico, contém a missão, a visão, os valores e as metas quinzenais, bem como os resultados e os impactos esperados com a ação do Banco para sua área de atuação. O plano tático envolve as ações e atividades da Direção Geral, e o plano operacional das unidades de negócio.

Os resultados esperados são acordados por meio do "Acordo de Gestão", instrumento gerencial que busca a melhoria dos resultados do Banco em um processo de negociação e formalização das responsabilidades entre cada uma das Diretorias e as unidades a elas vinculadas.

O Banco do Nordeste em sua atuação estratégica, destaca:

- ✓ Missão: "Atuar como o Banco de desenvolvimento da região Nordeste".
- ✓ Visão: "Ser o Banco preferido do Nordeste, reconhecido pela sua capacidade de promover o bem-estar das famílias e a competitividade das empresas da Região".

O planejamento no Banco do Nordeste é norteado pelas seguintes premissas: visão corporativa, clareza de rumo, gestão para resultados, participação, continuidade e flexibilidade. A implementação e o êxito da estratégia escolhidos são sustentados pelos princípios seguintes: Meritocracia, Foco nos Clientes e Resultados, Inovação e Integridade.

A construção do Planejamento Empresarial para o período 2017-2021 contemplou:

- ✓ Análise reflexiva dos resultados alcançados no exercício anterior, identificando oportunidades para melhoria;
- ✓ Aspectos legais e regulamentares a que o Banco está sujeito;
- ✓ Pesquisas com públicos externo e interno;
- ✓ Estudos e desenhos de cenários com definição; e
- ✓ Análise dos perfis de riscos das estratégias.

Em 2017, o Banco intensificou o processo de desenvolvimento de produtos e serviços digitais para seus clientes, estimando melhoria dos indicadores da economia e transformação dos serviços do Banco. Foram priorizados projetos para possibilitar o cadastro e a abertura de conta corrente pela *Internet*, simplificar e virtualizar o processo de concessão de crédito e atender melhor os clientes por canais digitais.

**3.2 Planejando o futuro em 2018**

Para 2018, o cenário se mostra desafiador face ao montante programado para financiamentos, o que fortalece o propósito do Banco em ampliar estratégias internas e externas, em cooperação com as demais entidades que participam da promoção do desenvolvimento regional, promovendo o necessário suporte creditício para as atividades produtivas.

Assim sendo a mensagem que o Banco do Nordeste traz para a sociedade e seu corpo funcional é que a melhor estratégia é estar preparado para o futuro, ressaltando com isto a necessidade de modernizar-se constantemente em prol do desenvolvimento regional.

Neste sentido, dentre as principais diretrizes que nortearão o Planejamento Estratégico no período de 2018 a 2022 estão:

- ✓ Fazer o FNE cada vez melhor
- ✓ Avançar na liderança do Microcrédito
- ✓ Ser o Banco da pequena e média empresa do Nordeste

**3.3 Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE)**

O Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) é constituído por recursos públicos destinados ao financiamento de atividades produtivas e tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social da sua área básica de atuação, constituída pela região Nordeste e pelo norte dos estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.

Como instituição financeira administradora do FNE, o Banco do Nordeste consolida sua atuação enquanto banco de desenvolvimento da região Nordeste, apoiando empreendimentos produtivos e políticas públicas que impactam as comunidades urbanas e rurais nordestinas, por meio de sua ação creditícia e de fomento.

A ação de crédito com recursos do FNE é norteada por regulamentação específica, direcionando o apoio a prioridades para o desenvolvimento regional e constitui política pública de financiamento, com programação anual de aplicação elaborada pelo Banco do Nordeste de forma participativa com representações dos setores produtivos, órgãos de apoio e entidades governamentais nos estados.

Assim, a alocação dos recursos em termos de público beneficiário, área e setor econômico vincula-se ao alcance dos objetivos do Fundo, às demandas dos estados e aos resultados esperados da ação do BNB enquanto operador e administrador dessa fonte de recursos.

**3.4 Desempenho FNE 2017**

Baseado na Programação Anual do FNE, o Banco do Nordeste contratou financiamentos em 2017 no montante de R\$ 3,65 bilhões para projetos de Infraestrutura e R\$ 12,32 bilhões para os setores Rural, Industrial, Agroindustrial, de Turismo e Comércio e Serviços, totalizando R\$ 15,97 bilhões no ano. O valor médio por operação foi de R\$ 27.400,51, sendo a distribuição por estado apresentada na Tabela 1.

**Tabela 1 - BNB/FNE 2017: Financiamentos - Total e por Estado (R\$ milhões)**

UF	Infraestrutura		Demais Setores	
	Valor Contratado	%	Valor Contratado	%
AL	-	-	448,5	3,6
BA	943,2	25,8	3.315,0	26,9
CE	170,2	4,7	1.551,1	12,6
ES	-	-	149,8	1,2
MA	-	-	1.635,3	13,3
MG	-	-	640,2	5,2
PB	176,2	4,8	726,9	5,9
PE	838,5	23,0	1.323,2	10,7
PI	1.104,7	30,3	1.241,4	10,1
RN	406,8	11,1	695,3	5,6
SE	10,4	0,3	594,0	4,8
<b>Total geral</b>	<b>3.649,97</b>	<b>100,0</b>	<b>12.320,88</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Banco do Nordeste - Diretoria de Planejamento (2017).

Em que pese o contexto restritivo imposto pela continuidade da seca na região Nordeste e da crise econômica nacional, as diversas ações internas de aprimoramento no processo de crédito e nos programas de financiamento, assim como externas, de comunicação, prospecção e negociação, viabilizaram o incremento de 42,1% do volume de recursos de contratações em 2017, em relação a 2016, ano em que o montante financiado foi de R\$ 11,24 bilhões.

Em termos de quantidade de operações, com incremento de 8,2% em relação a 2016, foram contratadas, em 2017, 582.867 operações de financiamentos a produtores rurais, empreendedores individuais e empresas, com cobertura de 100% da área do FNE, com contratações em todos os 1.990 municípios, em 11 estados, conforme apresentado na Tabela 2.

**Tabela 2 - FNE: Contratações por Setor Econômico (R\$ milhões)**

Setor	2016		2017		Variação % Valor 2017/2016
	Quant.	Valor	Quant.	Valor	
Rural	508.757	6.067,70	549.166	6.358,9	4,8
Comércio e Serviços	25.963	2960,8	29.616	4.824,0	62,9
Industrial	3.230	1468,6	3.450	922,0	(37,2)
Turismo	571	345,8	592	216,0	(37,7)
Infraestrutura	2	397,6	43	3.650,0	818,0
<b>Total</b>	<b>538.523</b>	<b>11.240,5</b>	<b>582.867</b>	<b>15.970,9</b>	<b>42,1</b>

Fonte: Banco do Nordeste - Diretoria de Planejamento (2017).

Em relação à desconcentração espacial dos financiamentos do FNE em 2017, pelo Banco do Nordeste, destacam-se não apenas os resultados expressivos no apoio aos menores portes, 65% do total, e o crédito em todos os 1.990 municípios da área de abrangência do Fundo, mas também o financiamento no montante de R\$ 4,7 bilhões para empreendimentos do Semiárido.

A Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) preconiza o apoio a subseções regionais, objetivando a redução das desigualdades regionais e a promoção da equidade no acesso a oportunidades de desenvolvimento.

Nesse sentido, deve ser ressaltado que o total de contratações para o Semiárido superou a meta anual sendo, ainda, superior em 14,6% ao montante financiado em 2016, crescimento gerado principalmente por elevação do total dos financiamentos a agricultores familiares (Pronaf), produtores rurais empresariais e micro e pequenas empresas (MPes), nessa ordem.

Os financiamentos às microrregiões prioritárias (Baixa Renda, Estagnada, Dinâmica), subseções também previstos na PNDR, atingiram um montante de R\$ 9,8 bilhões, cerca de 79,9% dos financiamentos anuais do FNE, exceto Infraestrutura; enquanto as Regiões Integradas de Desenvolvimento (Rides) registraram contratações de R\$ 464,2 milhões, superando o projetado de R\$ 380,0 milhões.

Para a consecução desses resultados, várias ações externas, em especial junto aos empreendimentos de menor porte foram realizadas pelo Banco do Nordeste, dentre as quais podem ser destacadas em 2017 as seguintes: oitava edição do FNE Itinerante, série de encontros de divulgação, promoção e atendimento comercial às micro e pequenas empresas (MPes) e aos microempreendedores individuais (MEIs) priorizando municípios interiores alinhados aos critérios da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR).

Durante esses eventos, são apresentadas informações e simulações de financiamento, bem como são realizados atendimentos presenciais pelas agências do BNB, seus gerentes e agentes de desenvolvimento, o que inclui cadastramento bancário e agendamento de visitas gerenciais, além de articulações locais de fortalecimento da cooperação com parceiros públicos e privados locais.

Participam também desses encontros, o Ministério da Integração Nacional (MI) e a Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), como parceiros institucionais, além do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (Sebrae), as Prefeituras e, conforme a realidade de cada localidade, outras entidades, tais como a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), o Conselho Regional de Contabilidade (CRC), dentre outras que também contribuem na mobilização e prestação de serviços ao público-alvo dos encontros.

Desde a sua primeira edição, em 2010, foram realizados mais de 820 eventos FNE Itinerante nos onze estados financeiros, atendendo a mais de 50 mil participantes, preferencialmente em municípios interiores, do semiárido e sem agência física do BNB.

Para 2018, o Plano de Aplicações do FNE, aprovado pela Diretoria do Banco e submetido ao Conselho Deliberativo da Sudene (Condel/Sudene), prevê recursos da ordem de R\$ 30 bilhões, sendo: R\$ 14,5 bilhões como programação específica para projetos de infraestrutura, R\$ 14,8 bilhões na programação padrão, para os demais setores e R\$ 0,7 bilhão destinados ao financiamento de estudantes de curso superior da região, por meio do Financiamento Estudantil (FIES).

**3.5 Desafios FNE 2018**

O ano de 2018 traz novidades para a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). Pela primeira vez, desde a sua criação, os Fundos Constitucionais de Desenvolvimento Regional dispõem de uma regra não discriminatória para a formação de seus encargos. A novidade foi trazida pela Medida Provisória (MP) nº 812 de 27 de dezembro de 2017, com especial destaque para o papel do Coeficiente de Desequilíbrio Regional (CDR) como componente de precificação dos encargos desses fundos. O CDR para computo dos encargos do Fundo Constitucional do Nordeste (FNE) equivale a razão entre a renda domiciliar média da região Nordeste e a renda domiciliar média brasileira. Tal fator de desconto incide sobre o componente prefixado da Taxa de Longo Prazo (TLP), a taxa de referência utilizada pelo BNDES para operações contratadas, com crédito direcionado, fora da área de atuação da PNDR. O avanço é considerável, pois haverá maior previsibilidade da trajetória futura dos juros do FNE. Tal mecanismo garantirá ainda que, permanecendo as desigualdades regionais, os encargos do FNE sempre sejam diferenciados, como estabelecido pela Constituição Federal.

Taxas de juros regionais mais competitivas é uma condição necessária, mas não suficiente para redução das desigualdades regionais. Tais desigualdades serão reduzidas à medida que os diferenciais de produtividade entre as regiões também sejam eliminados.

O ano de 2018 será especialmente desafiador, dados os diferenciais de taxas trazidos pelos fatores de programa da MP nº 812, além dos convênios recentemente assinados com Finep e Embrapil. Finalmente, no quesito Instituições, o Banco do Nordeste mantém seu compromisso histórico de cooperação e diálogo com todos os demais formuladores e gestores de políticas públicas, de modo a aperfeiçoar a coordenação de ações e a efetividade das políticas e programas.

Finalmente, espera-se para o ano de 2018 um movimento significativo de inclusão e recuperação financeira das famílias da Região. Neste sentido, podemos destacar três fatores fundamentais: (a) os efeitos da Lei nº 13.340/2016, de regularização de dívidas rurais; (b) a queda da inadimplência decorrente da recuperação econômica esperada; e (c) a ampliação das operações de microcrédito urbano (Crediamigo) e rural (Agroamigo). Todos os fatores aqui reportados, associados a recuperação econômica esperada para o ano, faz de 2018 um ano promissor em termos de perspectivas para o Desenvolvimento Regional.

**4. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO**
**4.1 Fundos Científicos, Tecnológicos e de Desenvolvimento**

Como parte de seu papel de indutor do desenvolvimento regional, o Banco do Nordeste apoia estudos técnicos, projetos de pesquisa, difusão e inovação tecnológica por meio da concessão de recursos não reembolsáveis do Fundo de Desenvolvimento Econômico, Científico, Tecnológico e de Inovação (Fundeci) e do Fundo de Desenvolvimento Regional (FDR).

No exercício de 2017, o Banco do Nordeste apoiou, com recursos não reembolsáveis do Fundeci, 22 (vinte e dois) convênios, totalizando R\$ 4,0 milhões, viabilizando o desenvolvimento de projetos de pesquisa e difusão tecnológica, bem como a realização de eventos de caráter técnico-científico.

Dentre os convênios celebrados em 2017, merecem destaque os referentes à realização das seguintes pesquisas: a) "Validação e Difusão de Tecnologia para Tratamento de Água no Semiárido"; b) "Sistema Aerofotogramétrico para Otimização do Cadastro Ambiental Rural (CAR)"; c) "Prospecção de Microrganismos do Manguetzel para Remediação de Áreas Contaminadas por Hidrocarbonetos e Agrotóxicos Orgânicos" e "Desenvolvimento de Nanobiocida Preparada a Partir do Óleo Essencial de Laranja com Aplicação no Controle de Insetos na Agricultura".

**4.2 Sustentabilidade**

Em continuidade ao seu modelo de gestão que busca a sustentabilidade de seus negócios, o Banco do Nordeste desenvolveu diversas ações de responsabilidade socioambiental. As principais ações são destacadas a seguir:

- Desenvolvimento de ações constantes no Plano de Ação da Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) do Banco do Nordeste, disponível na *Internet*: <https://www.bnb.gov.br/politica-de-responsabilidade-socioambiental>.
- Destinação de recursos de incentivos fiscais a projetos sociais no âmbito do Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente (FIA), da Lei de Incentivo ao Esporte e do Fundo dos Direitos do Idoso e Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon). Sendo que em 2017, foram inscritos 58 projetos em favor de 4 programas sociais, assim distribuídos: 17 para o Edital do Idoso, 32 para o FIA, 5 para o Esporte e 4 para o Pronon.
- Contratação de 11.440 operações de financiamento relacionadas ao meio ambiente e à inovação, alcançando o montante de R\$ 612,2 milhões por meio dos programas ambientais FNE Verde, Pronaf Semiárido, Pronaf Floresta, Pronaf Eco, Pronaf Agroecologia e FNE Inovação.

**4.3 Política de Desenvolvimento Territorial**

A materialização da Política de Desenvolvimento Territorial do Banco do Nordeste se concretiza notadamente por meio do Programa de Desenvolvimento Territorial (BNB Prodeter).

O BNB Prodeter foi criado para promover o desenvolvimento local e territorial da Região e elevar a competitividade das atividades econômicas da área de atuação do Banco do Nordeste. Os objetivos do Prodeter são: fortalecer as cadeias produtivas e incorporar inovações tecnológicas em atividades produtivas, potencializando a participação dos agentes econômicos locais na elaboração de Planos de Desenvolvimento das atividades produtivas. A primeira etapa do Prodeter foi iniciada em 2016 com a elaboração de Planos de Ação de atividades produtivas em 21 territórios em todos os estados da área de atuação do Banco. Em 2017 foram incluídos 50 novos territórios no Prodeter.

**5. DESEMPENHO**
**5.1 Desempenho econômico-financeiro**
**Resultado**

O Lucro Operacional de 2017 apresentou crescimento de 160% em relação a 2016, alcançando a cifra de R\$ 1,1 bilhão, ante R\$ 442,4 milhões apresentados no ano anterior. Esse expressivo crescimento teve como principais fatores a redução das despesas com aprovisionamentos para créditos de liquidação duvidosa, inclusive as decorrentes de cobrança com o FNE, e o crescimento da margem financeira proporcionada pela redução nos custos de captação e pela elevação das receitas oriundas das renegociações e liquidações de operações de crédito com base na Lei 13.340/2016. No entanto, por conta da realização líquida de créditos tributários de R\$ 326,3 milhões, o Lucro Líquido do Exercício, ficou 6,9% menor que o alcançado em 2016, importando em R\$ 681,7 milhões, que representou um resultado de R\$ 7,89 por ação. Tal realização de créditos tributários teve como principais motivos os seguintes: redução nas despesas com provisões; maior nível de recuperação de créditos baixados como prejuízo; e o aumento de perdas de operações de crédito, oriundas da PCLD, para fins fiscais da Lei 9.430/96.

**Ativos Totais**

Os ativos globais do Banco do Nordeste totalizaram R\$ 54,0 bilhões, ao término de 2017, representando um acréscimo de 16,7% em relação ao final de 2016. Estão incluídos nos ativos do BNB os valores relativos aos recursos disponíveis do FNE (R\$ 16,7 bilhões) e os recursos comprometidos com operações de crédito desse Fundo, ou seja, relativos a operações contratadas e que aguardam liberação de recursos (R\$ 5,9 bilhões). O crescimento dos saldos de ativos do BNB em dezembro de 2017, em comparação com dezembro do ano anterior, foi influenciado, principalmente, pelo incremento observado no conjunto dos saldos de disponibilidades, aplicações interfinanceiras e títulos e valores mobiliários. Tal incremento teve como principal fator o aumento de R\$ 5,9 bilhões no conjunto das disponibilidades e recursos comprometidos do FNE.

Já em relação aos saldos de operações de crédito da carteira própria do BNB, líquidos de provisões para créditos de liquidação duvidosa, verificou-se redução de R\$ 2,0 bilhões na comparação entre 2017 e 2016. As principais movimentações de 2017, em relação aos saldos finais em 2016, na carteira de crédito, foram as seguintes: redução de R\$ 1,8 bilhão em operações de crédito com recursos internos (exceto Crediamigo e Poupança BNB); crescimento de R\$ 313,8 milhões nas Captações Externas (Câmbio); redução de R\$ 195,1 milhões no saldo de aplicações com recursos da BNDES e FINAME e incremento no saldo de operações do Programa Crediamigo no valor de R\$ 93,3 milhões. No que se refere aos saldos totais de ativos do FNE em dezembro de 2017, observou-se crescimento de 10,5% (R\$ 74,5 bilhões em 2017; R\$ 67,4 bilhões em 2016) decorrente, basicamente, do ingresso de R\$ 7,0 bilhões oriundos do Tesouro Nacional. Ao serem comparadas as posições de 31.12.2017 e 31.12.2016, percebe-se um acréscimo de 2,0% nos saldos de aplicações em operações de crédito do FNE (retificados por provisões) e de 35,6% no conjunto das disponibilidades e recursos comprometidos.

**Tabela 3 – Ativos Globais (R\$ milhões)**

Especificação	BNB		FNE	
	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2016	31.12.2017
Disponibilidades, Aplicações				
Interfinanceiras e TVM <sup>(1)</sup>	30.498,7	39.952,1	11.295,8	16.719,0
Recursos Comprometidos com				
Operações de Crédito	0,0	0,0	5.369,5	5.871,6
Relações Interfinanceiras	287,2	584,1	2.222,9	2.394,8
Operações de Crédito	11.138,4	9.099,5	48.530,3	49.505,9
Outros Créditos	4.150,4	4.194,5	9,2	9,4
Outros Valores e Bens	31,8	32,0	0,9	0,8
Permanente	214,6	184,8	-	-
<b>Total</b>	<b>46.321,1</b>	<b>54.046,9</b>	<b>67.428,6</b>	<b>74.501,5</b>

<sup>(1)</sup> Estão incluídos neste item os recursos disponíveis e os comprometidos com operações de crédito do FNE

**BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. Sede: Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 Fortaleza – Ceará – Capital Aberto – CNPJ nº 07.237.373/0001-20**

fato de o ritmo das aplicações, por conta da redução da atividade econômica, ainda ser menor que o de novos ingressos e reembolsos. Estes últimos, no ano de 2017, alcançaram a cifra de R\$ 11,4 bilhões ante R\$ 10,2 bilhões em 2016.

#### Patrimônio Líquido e Rentabilidade

O Banco do Nordeste apresentou, em 31.12.2017, um Patrimônio Líquido de R\$ 3,5 bilhões. O Capital Social importava em R\$ 2,8 bilhões representado por 86.371.464 ações escriturais ordinárias, sem valor nominal, integralizadas. A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido médio, no ano de 2017, foi de 19,8% a.a.

#### Índice de Adequação Patrimonial

Em relação ao cumprimento das regulamentações determinadas pelo Banco Central do Brasil, relativas à estrutura de capital de instituições financeiras, conhecidas em seu conjunto por Basileia III, o Banco do Nordeste tem cumprido os requisitos mínimos de capital estipulados, o que garante ao Banco uma margem para continuar expandindo os seus negócios. Os detalhes da situação do Banco frente a esses requerimentos, na posição de 31.12.2017, podem ser vistos na Tabela 4 a seguir:

**Tabela 4 – Requerimentos Mínimos de Capital (R\$ milhões)**

Especificação	31.12.2016	31.12.2017
<b>Patrimônio de Referência (PR)</b>	<b>6.099,9</b>	<b>6.300,0</b>
. Nível I	4.109,0	4.115,7
. Nível II	1.990,9	2.184,3
<b>Ativos Ponderados por Risco (RWA)</b>	<b>38.048,6</b>	<b>39.615,6</b>
<b>Valor do RBAN</b>	<b>2.624,5</b>	<b>2.353,5</b>
<b>Margem sobre o ACP Requerido</b>	<b>1.588,3</b>	<b>1.243,6</b>
<b>Índices de Basileia:</b>		
. Índice de Capital Principal (Requerimento mínimo de 4,5%)	10,80%	10,39%
. Índice de Nível I (Requerimento mínimo de 6,0%)	10,80%	10,39%
. Índice de Basileia (Requerimento mínimo de 9,25%) (*)	16,03%	15,90%
. Índice de Basileia incluindo RBAN	15,00%	15,01%

(\*) O requerimento mínimo do Índice de Basileia era de 9,875% em dezembro/2016.

Fonte: Diretoria de Controle e Risco – Superintendência de Controle Financeiro

#### 5.2 Desempenho Operacional

##### Volume de Contratações

Em 2017, o Banco do Nordeste contratou o montante de R\$ 26,4 bilhões em toda sua área de atuação, representando acréscimo de 19,3% em relação ao ano de 2016, e um total de 4,9 milhões de operações.

Os financiamentos de longo prazo, que englobam investimentos rurais, industriais, agroindustriais, infraestrutura, comércio e serviços foram responsáveis por 62,5% dos recursos contratados, somando R\$ 16,5 bilhões – crescimento de 35,7% em comparação com o ano anterior.

Já os empréstimos de curto prazo, destinados aos produtos Crédito Direto ao Consumidor (CDC), Capital de Giro, Cartão de Crédito, Conta Garantida, Câmbio, e Desconto, bem como o programa Crediamigo, atingiram o valor de R\$ 9,9 bilhões, decréscimo de 0,6% em relação a 2016, conforme apresentado na Tabela 5.

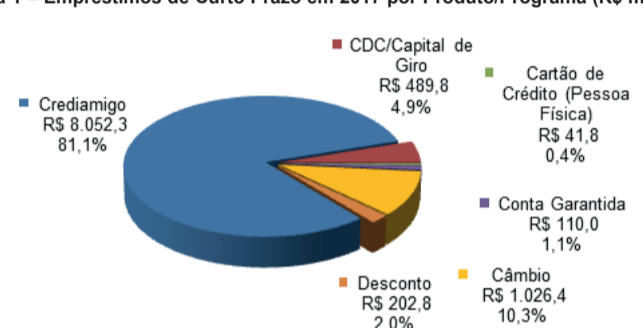
**Tabela 5 - Contratações de Operações de Crédito (R\$ milhões)**

Tipo	2016		2017		Variação Valor
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	
Longo Prazo	558.595	12.174,5	595.984	16.517,8	35,7%
Curto Prazo	4.452.423	9.983,8	4.283.540	9.923,1	(0,6%)
<b>Total</b>	<b>5.011.018</b>	<b>22.158,3</b>	<b>4.879.524</b>	<b>26.440,9</b>	<b>19,3%</b>

Fonte: Diretoria de Controle e Risco – Superintendência de Controle Financeiro

Em relação aos empréstimos de curto prazo (Figura 1), que representaram 37,5% do volume contratado (R\$ 9,9 bilhões), destacam-se o programa de microcrédito urbano do BNB, Crediamigo, responsável por 81,1% das contratações (R\$ 8,1 bilhões) e o produto Câmbio, para incentivo às exportações e importações nordestinas, que somou R\$ 1,0 bilhão – acréscimo de 51,5% em relação ao ano de 2016.

**Figura 1 – Empréstimos de Curto Prazo em 2017 por Produto/Programa (R\$ milhões)**



Fonte: Diretoria de Controle e Risco – Superintendência de Controle Financeiro

Do valor total de operações de crédito de longo prazo contratadas em 2017, o montante de R\$ 16,0 bilhões foram oriundos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), um crescimento de 42,1% em comparação ao ano anterior.

Os clientes de pequeno porte foram responsáveis pela metade do valor financiado, ou seja, R\$ 7,9 bilhões. Os clientes de grande porte foram os que apresentaram maior percentual de evolução, chegando a R\$ 5,5 bilhões, devido, principalmente, aos recursos investidos em obras de infraestrutura em parques de energia renováveis, como eólica e solar, conforme apresentado na Tabela 6.

**Tabela 6 - FNE - Contratações por porte (R\$ milhões)**

Porte	2016		2017		Variação Valor
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	
Pequeno	536.629	6.858,4	580.292	7.993,3	16,5%
Médio	1.486	1.387,1	2.014	2.469,2	78,0%
Grande	408	2.995,0	561	5.508,4	83,9%
<b>Total</b>	<b>538.523</b>	<b>11.240,5</b>	<b>582.867</b>	<b>15.970,9</b>	<b>42,1%</b>

Fonte: Diretoria de Controle e Risco – Superintendência de Controle Financeiro

#### Eficiência Operacional

Registra-se que o Banco do Nordeste apresentou melhoria em sua eficiência operacional caracterizada pela gestão das despesas administrativas em relação ao conjunto da margem da intermediação financeira e das receitas prestação de serviços. A análise dos resultados nesta relação demonstra uma melhoria em 9,3 pontos percentuais, já que o número alcançado em 2017 foi de 68,2% frente aos 77,5% atingidos em 2016.

As despesas administrativas, no exercício de 2017, apresentaram um acréscimo de 6,3% em relação ao exercício de 2016, representando um volume adicional de R\$ 186 milhões. Os fatores que mais contribuíram com essa elevação foram os reajustes anuais de salários, e a implementação do Programa de Incentivo ao Desligamento de funcionários que implicou em despesas de R\$ 54,2 milhões, mas que serão recuperadas em menos de 12 meses pela redução nos custos com folha de pagamento e encargos sociais, proporcionada pela saída dos 234 funcionários. Além da inflação do período, as despesas dos contratos com locação e serviços de Tecnologia de Informação, e com a operacionalização do microcrédito rural e urbano também contribuíram neste acréscimo.

Contudo a significativa elevação das margens financeiras proporcionou melhorias significativas na eficiência. Enquanto as receitas de intermediação financeira permaneceram em patamares similares aos alcançados em 2016, e as receitas de prestação de serviços atingiram o montante de R\$ 2,3 bilhões em 2017, as despesas de captação e as despesas com empréstimos e repasses, em conjunto, caíram R\$ 111,7 milhões. Somadas a essa redução de custos, as despesas totais com provisão de crédito foram menores em 39,1% quando comparadas com o exercício de 2016, proporcionando significativa melhoria na margem da intermediação financeira e, consequentemente, nos níveis de eficiência operacional. A redução das despesas com provisão de crédito tiveram como motivos: a revisão e melhoria da administração de crédito com ênfase no acompanhamento sistemático das provisões nos diversos níveis institucionais, iniciados em 2016; a redução da carteira de crédito; e as liquidações e renegociações de dívidas com base na Lei 13.340/2016.

#### Captação de Recursos

O Banco do Nordeste apresentou, em 31.12.2017, saldo de captação de recursos de R\$ 8,5 bilhões, redução de 2,9% (R\$ 255,2 milhões) em relação ao saldo apresentado em dezembro/2016, alinhada com a estratégia de melhor ajustar os níveis de captações às necessidades de recursos. Os depósitos à vista apresentaram um saldo de R\$ 239,9 milhões e os depósitos a prazo totalizaram R\$ 5,9 bilhões, redução de 3,1% em relação ao ano anterior. Destaque para os depósitos de poupança, com saldo de R\$ 2,3 bilhões e evolução de 7,8% em 12 meses. O saldo das letras de crédito do agronegócio (LCA) apresenta um decréscimo de 41,7%, decorrente principalmente da redução das captações no período.

Os valores de depósitos e LCA de dezembro/2017 e dezembro/2016 são detalhados na Tabela 7, a seguir:

**Tabela 7 – Captações de Recursos 2017 (R\$ milhões)**

Captações	Dez/16		Dez/17		Variação
	Qtde	Valor	Qtde	Valor	
Depósitos à Vista	346,0	239,9	239,9	239,9	(30,7%)
Depósitos de Poupança	2.113,3	2.277,5	2.277,5	2.277,5	7,8%
Depósitos a Prazo	6.038,0	5.850,9	5.850,9	5.850,9	(3,1%)
Letra de Crédito do Agronegócio	302,7	176,5	176,5	176,5	(41,7%)
<b>Total</b>	<b>8.800,0</b>	<b>8.544,8</b>	<b>8.544,8</b>	<b>8.544,8</b>	<b>(2,9%)</b>

Fonte: Banco do Nordeste, Diretoria de Controle e Risco

#### Distribuição e Gestão de Fundos de Investimento

No final de 2017, o patrimônio líquido dos fundos de investimento alcançou o saldo de R\$ 6.255,1 milhões, um crescimento de 15,4% em relação ao final de 2016. Na mesma posição, o Banco do Nordeste executava a gestão de 22 fundos de investimento, com 70.695 cotistas, uma evolução de 7,5% em relação ao ano anterior. A receita com taxa de administração dos fundos de investimento totalizou R\$ 34,8 milhões no ano de 2017, um incremento de 15,2% em relação a 2016.

#### 5.3 Desempenho por Segmento

##### Agricultura Familiar

O Banco do Nordeste é o principal agente financeiro na região Nordeste do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), atualmente com carteira ativa de R\$ 8,67 bilhões, e 1,79 milhão de operações. Em 2017, foram 542 mil financiamentos contratados, no valor total R\$ 2,85 bilhões, o que representa 105,6% da meta estabelecida para o período. Do montante aplicado, 68,9% compreendem financiamentos no semiárido. Em comparação ao ano anterior, verifica-se incremento de 15,8% no volume de recursos aplicados e de 8% na quantidade de operações contratadas, incluindo as operações realizadas pela metodologia Agroamigo (Programa de Microcrédito Rural - Agroamigo).

##### Programa de Crédito Fundiário

O programa Combate à Pobreza Rural é formado por dois subprojetos: Subprojeto de Aquisição de Terras (SAT), que financia a aquisição de imóvel rural, e o Subprojeto de Investimentos Comunitários (SIC), que financia, de forma não reembolsável, os investimentos comunitários complementares à associação de agricultores contemplados com o SAT. Por sua vez, o programa Consolidação da Agricultura Familiar (CAF) financia aquisição de imóvel rural com as benfeitorias existentes, assim como a realização de investimentos de infraestrutura básica e produtiva.

No exercício de 2017 foram realizadas 166 operações pelo SAT, as quais somaram R\$ 6,29 milhões e 26 contratos de repasse SIC no montante de R\$ 7,77 milhões. Pelo Programa de Consolidação da Agricultura Familiar (CAF) foram contratadas 7 operações, no valor de R\$ 408,8 mil.

##### Pequeno e Miniprodutor Rural

Em 2017, o Segmento de Pequeno e Miniprodutor Rural, que atende os produtores rurais, pessoas físicas, com faturamento bruto anual até R\$ 3,6 milhões, contratou 6.141 operações de crédito, o que representa um acréscimo de 6% em relação às contratações realizadas no ano de 2016. Os recursos aplicados, oriundos do FNE, correspondem a R\$ 1,145 bilhão, superando a meta estabelecida para o período em 9%.

##### Microempreendedor Rural

O Banco do Nordeste foi pioneiro na concepção da metodologia própria de microfinança rural com o Programa Agroamigo, lançado em 2005, considerando a importância da agricultura familiar para a região de atuação, tendo inicialmente como público-alvo os agricultores familiares enquadrados na faixa de menor renda do Pronaf. Atualmente, o Agroamigo atende os agricultores familiares por meio de duas modalidades: o Agroamigo Crescer, voltado aos clientes do Pronaf Grupo B e o Agroamigo Mais, para atendimento aos demais grupos do Pronaf, em operações de até R\$ 15 mil, exceto Grupos A e A/C.

Em 2017, foram financiados R\$ 2,32 bilhões, com a contratação de 518,7 mil operações de crédito, o que representa um crescimento de 17,7% em relação aos valores contratados em 2016. O Agroamigo atingiu uma carteira ativa de R\$ 4,1 bilhões e mais de 1,36 milhão de operações. Os valores e quantitativos realizados pelo Agroamigo estão contidos nas informações relacionadas ao segmento Agricultura Familiar.

##### Microempreendedor Urbano

O Banco do Nordeste atua no segmento de microfinança urbana por meio do Programa Crediamigo que desembolsou em 2017 o valor de R\$ 8,05 bilhões. A quantidade de desembolsos alcançou 4,03 milhões de operações. O Crediamigo possuía, ao final de 2017, mais de dois milhões de clientes com empréstimos ativos. A capacidade operacional do Crediamigo apresentou a média de 16 mil desembolsos ao dia. A inadimplência, representada pela parte de empréstimos em atraso superiores a 90 dias em relação à carteira ativa, situou-se em 1,56%. Outra importante participação do Crediamigo diz respeito à bancarização, uma vez que o Programa abriu 329.554 contas correntes no decorrer do ano de 2017. As contas correntes dos clientes do Crediamigo não estão sujeitas à cobrança de tarifa.

##### Micro e Pequena Empresa (MPE)

O segmento de micro e pequenas empresas (MPE) conta com o Banco do Nordeste no apoio ao crédito, em sintonia com as diretrizes governamentais, notadamente às que regem o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), assim como ao disposto na Lei Complementar nº 123, de 14.12.2006, que determina às instituições financeiras oficiais o

direcionamento de suas ações para apoio às MPE, composto por empresas com faturamento bruto ano até R\$ 3,6 milhões.

Em 2017 foi financiado o montante de R\$ 2,6 bilhões em contratações com o segmento MPE por meio de suas linhas de crédito de longo e curto prazo sendo R\$ 2,4 bilhões com recursos do FNE, referente às operações de longo prazo e R\$ 229,7 milhões em operações de crédito de curto prazo utilizando, neste caso, recursos internos.

O Banco do Nordeste atendeu 24.626 micro e pequenas empresas. O setor de comércio foi o principal beneficiado, sendo atendido com R\$ 1,4 bilhão em contratações, correspondendo a 59,5% dos recursos do FNE aplicados pelo Banco do Nordeste neste segmento. Na região do Semiárido, que é um dos subsegmentos prioritários da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), foram contratadas, somente com recursos do FNE, 15.409 operações, o que representa 54,0% do total de operações efetivadas.

##### Corporate

Em 2017, o Banco do Nordeste encerrou o ano com 690 clientes Corporate, segmentação esta que contempla as empresas com faturamento bruto anual superior a R\$ 200 milhões. Neste ano o segmento contratou R\$ 2,59 bilhões em operações com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), superando em 46,8% o volume contratado no mesmo período em 2016, sendo 62,9% destinado ao setor de infraestrutura. Com relação ao crédito de curto prazo, inclusive operações de câmbio, foi contratado o volume de R\$ 950 milhões.

##### Agronegócio Pessoa Física

Em 2017, o valor total das contratações de operações no Segmento Agronegócio, que atende os produtores rurais com faturamento bruto anual acima de R\$ 3,6 milhões, foi de R\$ 1,239 bilhão com recursos do FNE, distribuído em 521 operações. O montante corresponde a 101,05% da meta estabelecida para 2017.

##### Pessoa Física

O Segmento Pessoa Física, até novembro de 2017, obteve uma expansão de 13% na base de clientes com negócios, alcançando saldo médio de R\$ 246,5 milhões em operações de Crédito Comercial.

##### Governo

Os clientes do segmento Governo estão representados pelos entes integrantes da administração pública, direta e indireta, com todos os seus respectivos órgãos, com exceção das empresas da administração pública indireta, categorizadas como "não dependentes", conforme legislação vigente. Em 2017, as carteiras do segmento de Governo estavam compostas por 1.939 clientes, atingiram um saldo médio de R\$ 1,00 bilhão em captação de recursos e um saldo devedor de operações de crédito da ordem de R\$ 691,3 milhões.

##### Empresarial

O segmento empresarial é composto por empresas de pequeno-médio, médio e grande portes, abrangendo as pessoas jurídicas com faturamento anual superior a R\$ 3,6 milhões até R\$ 200,0 milhões. Ao final de 2017, o Banco alcançou o quantitativo de 12.420 clientes com perfil do segmento empresarial, uma evolução de 61,74% frente ao número apresentado no final de 2016.

Em 2017, as carteiras do segmento empresarial apresentaram os seguintes resultados: contratações de crédito de curto prazo e comércio exterior no montante de R\$ 879,46 milhões, queda de 40% frente ao ano anterior; contratações de crédito de longo prazo, incluindo operações com recursos do FNE no valor de R\$ 5,59 bilhões, alcançando um desempenho 119% superior a 2016. A captação de recursos do BNB alcançou em 2017 R\$ 2,9 bilhões, o que representa um incremento de 11,53% em relação ao saldo médio do final do ano anterior.

As aplicações totais (com todas as fontes) no segmento empresarial em 2017 somaram R\$ 6,47 bilhões, sendo: R\$ 795 milhões em Agronegócio; R\$ 2,65 bilhões em Comércio e Serviços; R\$ 1,00 bilhão em Indústria e R\$ 2,02 bilhões em Infraestrutura.

##### 5.4 Recuperação de Crédito

O ano de 2017 veio com uma grande oportunidade de regularização de dívidas, em particular de produtores rurais sofridos com as estiagens dos últimos anos, através dos advenços da Lei nº 13.340/2016 e da Resolução CMN nº 4.591/2017.

Os valores auferidos em 2017 com a recuperação de crédito registraram o montante de R\$ 7,94 bilhões, propiciando recebimentos em espécie na ordem de R\$ 875,45 milhões. Foram regularizadas 295.466 operações, sendo 271.408 operações com a fonte FNE e 24.058 com fonte Não FNE, refletindo, assim, nos melhores números da história do Banco do Nordeste.

Coube ao Banco um forte e representativo esforço conjunto de suas equipes com vistas à implementação de soluções simplificadoras de normas e processos em todos os setores, de comunicação aos produtores e principalmente das ações das Agências e das Gerências de Reestruturação de Ativos com vistas a viabilizar o maior número de renegociações possível, resgatando, dessa forma, a dignidade e cidadania dos produtores dos diversos segmentos.

#### 6. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Governança no Setor Público é compreendida como "um conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para AVALIAR, DIRECIONAR e MONITORAR a gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade" (disponível em: <http://www.tcu.gov.br/governanca/>).

Neste sentido, o Banco do Nordeste como entidade da Administração Pública Indireta mantém, em sua estrutura de Governança Corporativa, órgãos que visam avaliar, direcionar e monitorar a sua gestão. Nesta ordenação estão presentes o Conselho de Administração – assessorado pelos Comitês de Auditoria e de Remuneração e pela Auditoria Interna – a Diretoria Executiva e uma Comissão de Ética.

A estrutura de Governança Corporativa do Banco, disponível em <https://www.bnb.gov.br/estrutura-organizacional/>, está assim apresentada:

- ✓ Assembleia Geral;
- ✓ Conselho de Administração;
- ✓ Diretoria Executiva;
- ✓ Conselho Fiscal;
- ✓ Comitê de Auditoria;
- ✓ Comitê de Remuneração;
- ✓ Auditoria Interna;
- ✓ Controles Internos;
- ✓ Comissão de Ética;
- ✓ Auditoria Externa.

A estrutura de governança do Banco está definida em seu Estatuto Social, que é o instrumento que regulamenta as relações sociais dentro das companhias de capital aberto, disponível na *Internet* em <http://www.bnb.gov.br/estatuto-social/>.

Além do próprio Estatuto Social, o Banco dispõe dos Regimentos Internos da Diretoria Executiva, do Conselho Fiscal e do Comitê de Auditoria, como balizadores das ações e práticas de seus Colegiados Estatutários. Esses documentos estão em harmonia com os demais normativos e leis vigentes e são importantes instrumentos da Governança Corporativa, na medida em que fortalecem o processo decisório e a dinâmica administrativa e operacional do Banco.

Nas relações institucionais estabelecidas pelo Banco, é observado o Código de Conduta Ética do Banco do Nordeste, disponibilizado na *Internet* para todos os interessados. Esse código se destaca como sendo o principal instrumento orientador da ética empresarial na Instituição. Em consonância com dois valores básicos da Instituição, acesso e transparência das informações, também está normalizada a arquitetura organizacional do Banco, compreendendo suas unidades organizacionais, subordinação, atribuições, organograma e distribuição do quantitativo de vagas. O Banco possui mecanismos de gestão que adotam as melhores práticas de Governança Corporativa, garantindo efetividade e independência na gestão dos riscos e controles internos.

Internamente a política de tomada de decisões se dá de modo colegiado em todas as suas unidades com o propósito de assegurar o fortalecimento e proporcionar maior segurança à governança da Instituição. Para tanto, são utilizados comitês, subcomitês e comissões de nível estratégico, que visam à mitigação dos riscos associados ao processo de tomada de decisão.

##### 6.1 Auditoria

A Superintendência de Auditoria do Banco do Nordeste tem como propósito a avaliação dos processos de gerenciamento de riscos, controles e governança, visando adicionar valor à organização e reportando à alta administração a eficácia do sistema de controle interno. Utiliza a metodologia de auditoria de processos com foco em riscos, por meio da qual vem aprofundando o conhecimento dos processos do Banco, contribuindo com a melhoria das estruturas de controle, de forma independente e objetiva.

Em 2017, a Auditoria interna realizou trabalhos de avaliação, com destaque para: (a) Sistema de Controles Internos; (b) objetos de natureza legal, a exemplo de: Contabilidade, Programa Estratégico, Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), Programa de Integridade, Termo de Parceria e Risco de Mercado e Liquidez; e (c) objetos do processo de crédito (Cadastro, Concessão, Administração e Recuperação de Crédito).

##### 6.2 Controles Internos

A Estrutura de Controles Internos do Banco do Nordeste tem como pilares as boas práticas de governança corporativa: a integridade das pessoas e seus valores éticos; compromisso de seus empregados em atuar com o foco nos objetivos empresariais e transparência; estrutura organizacional que garanta a segregação de funções e que possibilite à adequada delegação de autoridade e de atribuições; além das políticas e práticas de gestão de riscos, conformidade (*compliance*) e segurança da informação.

Os objetivos da Estrutura de Controles Internos do BNB são: a) manter os riscos inerentes aos processos, produtos, serviços e sistemas do Banco dentro dos limites das políticas de gestão de riscos vigentes; b) testar e avaliar a aderência da instituição ao arcabouço legal, à regulamentação infralegal, às recomendações dos órgãos de supervisão e, quando aplicáveis, aos códigos de ética e de conduta; c) monitorar o fluxo de informações para garantir a consistência na tomada de decisão e da prestação de contas; e d) contribuir para a otimização dos resultados empresariais.

A Assembleia Geral de Acionistas, o Conselho de Administração, auxiliado pelo Comitê de Auditoria e pela Auditoria Interna, juntamente com o Conselho Fiscal, constituem a esfera superior da Governança do Banco do Nordeste. No plano diretivo, a Diretoria Colegiada é o órgão gestor da Estrutura de Controles Internos, tendo o Diretor de Controle e Risco, como responsável perante a autoridade monetária nacional, pela gestão de riscos, controles internos e conformidade (*compliance*).

Os comitês de decisão e/ou de avaliação são também componentes essenciais da estrutura de gestão de controles e riscos, especializados que são para diversas naturezas de assuntos. Acrescenta-se aos diversos comitês especializados, o Comitê de Integridade e Ética do Banco que tem como atribuição, dentre outras, fiscalizar a aplicação da Política de Integridade do Banco, determinando a adoção de providências e de ações necessárias para o aprimoramento dos mecanismos de integridade da Instituição.

A Comissão de Ética do Banco do Nordeste também exerce importante papel na Estrutura de Controles Internos, pois tem como atribuição promover o Código de Conduta Ética e de representar o cidadão (cliente ou não) dentro do ambiente empresarial, inclusive mediando conflitos e atuando para a melhoria dos processos internos da instituição.

A segregação de funções também é outro diferencial. É aplicada com o intuito de atender aos princípios e às boas práticas de governança corporativa e às exigências da regulação, sem prejuízo da integração dos processos, cabendo, nesse sentido, destacar que: a) a gestão dos recursos de terceiros encontra-se totalmente apartada das ações de gerenciamento dos recursos do Banco; b) as atividades de controle de operações de crédito são desenvolvidas em ambiente distinto e independente da área de negócios; c) as funções de avaliação de risco são segregadas daquelas afetas à concessão do crédito; d) a elaboração / renovação dos cadastros dos clientes, instrução das propostas de concessão e de renegociação de créditos são apartadas da área de negócios; e) as atividades de tesouraria do Banco estão separadas das atividades de gestão de Fundos de Investimento; e f) as atividades de criação de modelos e métodos para gestão dos riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional estão separadas das atividades de gestão dos negócios.

As atividades de controladoria e de contabilidade também estão segregadas, possibilitando melhor repartição quanto às funções de controladoria, planejamento tributário e orçamento, bem como melhor adequação das atividades referentes à gestão contábil-financeira dos recursos do FNE.

Integra, ainda, a Estrutura de Controles Internos do Banco do Nordeste, o conjunto de políticas, normas e procedimentos que servem à formalização de decisões e ações administrativas, como também de orientação para a execução das atividades nos diferentes níveis da organização e que estão disponíveis ao amplo acesso dos empregados da Instituição.

Como instituição gestora de recursos públicos, o Banco do Nordeste tem também o compromisso com a sociedade de pautar a sua atuação no mercado de forma social e ambientalmente responsável, coibindo a prática de fraude e corrupção. Para isso, o Banco desenvolve ações de Integridade e Ética, que funcionam como instrumentos da boa governança, envolvendo: postura ética, prática vigilante dos controles internos, sustentabilidade, transparência e integridade da organização, de seus colaboradores, parceiros ou das partes relacionadas.

Ao elaborar e publicar em 2017 a Política de Conformidade (*Compliance*), o Banco do Nordeste reforçou ainda mais o compromisso com a conformidade de seus processos e com a integridade de suas operações junto ao seu corpo de empregados, às autoridades constituídas, aos seus clientes e com a sociedade em geral.

Neste sentido, foi criado em 2017, ainda, em conformidade com a Lei Federal nº 12.846, o Comitê de Processo Administrativo de Responsabilização (Compar). Trata-se de um colegiado específico com as seguintes atribuições:

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A. Sede: Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 Fortaleza – Ceará – Capital Aberto – CNPJ nº 07.237.373/0001-20

Para isso, estabeleceu-se regras baseadas em princípios e boas práticas de governança corporativa, implantadas sob a orientação da superior administração do Banco e dos órgãos supervisores.

A estrutura organizacional de gerenciamento de riscos, controles internos e segurança corporativa apresenta-se unificada no nível estratégico e específica quanto às suas unidades negociais e de suporte, observando o princípio da segregação das atividades. As unidades e suas responsabilidades básicas referentes à gestão de riscos, controles internos e segurança corporativa encontram-se descritas a seguir:

- Conselho de Administração - Aprovar políticas de riscos, controles internos e segurança corporativa;
- Diretoria Executiva - Definir políticas de riscos, controles internos e segurança corporativa e submetê-las ao Conselho de Administração; aprovar limites operacionais e metodologias de gestão de riscos;
- Diretoria de Controle e Risco - Coordenar a implementação das políticas de risco, controles internos e segurança corporativa; monitorar o desempenho das áreas gestoras de riscos, controles internos e segurança corporativa;
- Comitê de Gestão de Riscos - Apreciar e encaminhar às instâncias superiores matérias relacionadas à gestão de riscos;
- Subcomitê Tático-Operacional de Gestão de Riscos - Tomar decisões de caráter tático-operacional que ofereça subsídios para o Comitê de Gestão de Riscos;
- Superintendência de Controles Internos, Segurança e Gestão de Riscos - Coordenar a gestão operacional dos riscos, controles internos e segurança corporativa e monitorar os seus resultados;
- Ambiente de Gestão de Riscos - Gerenciar, em nível corporativo, os riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional; propor a definição de metodologias e modelos de gestão de riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacional; promover a disseminação da cultura de gestão de riscos no Banco;
- Unidades gestoras dos produtos, serviços, sistemas e processos expostos aos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional - Gerenciar os riscos relacionados aos produtos, serviços, sistemas e processos que administram, e respectivos controles, de acordo com as metodologias e modelos definidos.

Na gestão do risco de crédito, destacam-se os seguintes procedimentos: a) Utilização de modelo próprio de gestão de risco de crédito; b) Estabelecimento e monitoramento de limites máximos de exposição por cliente/grupo econômico; c) Monitoramento do risco de concentração da Carteira de Crédito; d) Realização de teste de estresse da carteira de crédito; e) Aplicação do modelo de mensuração de perdas em conformidade com o International Financial Reporting Standards (IFRS); f) Atualização do Índice de Reajuste para Bens Imóveis (IRBI); g) Monitoramento das operações aprovadas pelos Comitês Estaduais especificamente quanto ao objetivo de manter no mínimo 80% da carteira de crédito nos níveis de risco de "AA" até "C"; h) Monitoramento da movimentação entre classes de rating da carteira de crédito (índices de mobilidade e estabilidade); e i) Monitoramento do risco de crédito da carteira dos fundos de investimentos sob gestão do Banco.

No tocante à gestão do risco operacional, destacam-se as seguintes atividades: a) Identificação de riscos operacionais nos processos da instituição e solicitação de implementação de ações mitigadoras; b) Aplicação da Autoavaliação de Riscos e Controles nos Processos de negócios e de suporte da Instituição; c) Qualificação de eventos de perdas operacionais observando a Arquitetura Organizacional vigente; d) Realização do cálculo da Parcela de Alocação de Capital – Modelo Básico BIA; e) Acompanhamento da Implementação do Plano de Providências - Ações Mitigadoras de riscos operacionais nos processos da Instituição.

Na gestão do risco de mercado e de liquidez, destacam-se as seguintes ações: a) Cálculo do valor das exposições ao risco de mercado no Banco; b) Cálculo das parcelas de risco de mercado referentes aos ativos ponderados pelo risco (RWA) e do risco das taxas de juros da carteira bancária (RBAN), utilizadas no cálculo do requerimento mínimo de capital; c) Monitoramento dos indicadores de liquidez do Banco; d) Controle diário das exposições e limites dos recursos gerenciados pela tesouraria; e) Elaboração dos ajustes prudenciais ao apreamento de ativos do BNB, conforme regulamentação do Banco Central; e) Monitoramento dos riscos de mercado e liquidez das carteiras de fundos de investimentos sob a gestão do Banco do Nordeste; f) Realização de Testes de estresse, análises de sensibilidade e testes de aderência dos modelos utilizados na gestão de riscos de mercado e liquidez.

O processo de gestão de riscos do Banco do Nordeste fundamenta-se, portanto, na observação da legislação vigente, na adoção das boas práticas de mercado e no uso de modelos metodológicos definidos e documentados, passíveis de serem testados quanto à consistência, confiabilidade e transparência dos resultados.

## 8. RELACIONAMENTOS

### 8.1 Relacionamento com cliente

O Banco do Nordeste adaptou sua política de relacionamento com clientes à luz da Resolução nº 4.539/2016 do CMN, visando a proporcionar melhor atendimento ao cliente e consolidação de imagem institucional de credibilidade, segurança e competência. Dentre os canais de relacionamento disponibilizados, destacamos:

O Serviço de Informação ao Cidadão (SIC), criado pela Lei de Acesso à Informação, presta atendimento por transparência ativa (disponível em <http://www.bnb.gov.br/acesso-a-informacao>) e transparência passiva (disponível em <http://www.bnb.gov.br/acesso-a-informacao/servico-de-informacao-a-cidadao-sic>).

O Centro de Relacionamento com Clientes e de Informação ao Cidadão realizou 2.897.070 atendimentos em 2017, sendo: 318.912 atendimentos por telefone (SAC e CAC); 102.822 por canais multimeios (SIC, e-mail, redes sociais, consumidor.gov, sites de reclamações); 90.920 boletos emitidos a pedido dos clientes; 2.384.416 atendimentos ativos incluindo: orientação empresarial para negócios, cobranças de administração de crédito e seguros, monitoramento de oportunidades de relacionamento e negócios, monitoramento da segurança bancária, renovação de seguros e gestão do atendimento eletrônico.

### Ouidoria

Atua como última instância de atendimento às reclamações dos clientes e usuários de seus produtos e serviços, e dos cidadãos em geral. É o principal canal de comunicação para a recepção de denúncias, sejam provenientes do público externo ou interno, que são registradas e encaminhadas às instâncias responsáveis pela sua análise e apuração. Recebe sugestões e elogios sobre todos os aspectos que permeiam as atividades da instituição, sempre em busca na excelência no atendimento aos produtos e serviços oferecidos pelo Banco do Nordeste. A Ouvidoria funciona como canal de mediação de conflitos entre o público e a instituição, e contribui na melhoria e na correção de deficiências em processos, produtos e serviços, a partir da emissão de Recomendações de Ouvidoria para as demais áreas do Banco, com base na análise de todas as manifestações recebidas.

De acordo com o Banco Central, o Banco do Nordeste manteve-se como a Instituição Financeira com menor número de reclamações junto àquela autarquia, dentre os bancos com mais de 4 milhões de clientes. O ranking é formado a partir das demandas registradas pelo público e considera bancos comerciais, múltiplos, cooperativos, de investimento, filiais dos bancos estrangeiros, caixas econômicas, sociedades de crédito, financiamento e investimento (SCFI) e administradoras de consórcio. No primeiro resultado do Ranking de Qualidade de Ouvidorias, iniciado no 3º trimestre de 2017 e também divulgado pelo Banco Central, a Ouvidoria do Banco do Nordeste figura na segunda colocação; este novo ranking objetiva disponibilizar à sociedade informações qualitativas sobre o desempenho das ouvidorias das instituições financeiras.

Em 2017, a Ouvidoria conduziu a implantação do Portal BNB Transparente, que visa permitir o acesso a informações de interesse social sobre o Banco, tais como investimentos sociais e culturais, financiamentos e pesquisas e contratos administrativos, bem como dados de contratações de operações de crédito lastreados por recursos públicos, disponibilizados por meio de painéis interativos pelos quais podem ser obtidos mapas e gráficos com informações estatísticas daquelas operações.

### 8.2 Experiência Digital e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)

A estrutura da experiência do cliente envolve os canais tradicionais de atendimento ao cliente e as novas interfaces digitais. A experiência digital do cliente tem o foco no futuro, inclui serviços de interface de interação com o usuário, a otimização de

processos dos sistemas responsáveis pelas regras de negócios e *webservices*.

A Superintendência de Tecnologia da Informação (TI) do Banco tem buscado formas de melhor atender às crescentes demandas das áreas de negócio, e tem cada vez mais direcionado esforços para o desenvolvimento de tecnologias de digitalização dos produtos e serviços (*digital banking*). Ao gerar soluções de TI com mais qualidade, colabora diretamente para o alcance dos resultados corporativos, agrega valor à organização e promove o crescimento dos negócios.

A eficiência dos investimentos em TI é otimizada com foco na redução dos custos das operações de crédito e microcrédito, e no aumento do uso de canais eletrônicos. Como resultado do contínuo investimento do Banco na melhoria da experiência digital do cliente pode-se destacar que, em 2017, do volume total de transações do Banco:

- ✓ 41% realizadas em canais digitais (26% em *internet banking* e 15% em *mobile banking*)
- ✓ 29% no auto-atendimento
- ✓ 21% das transações efetuadas diretamente nos caixas das agências, e
- ✓ 9% realizadas com cartão.

### 8.3 Relacionamento com sociedade

**Patrocínio** - As ações de patrocínio conciliam diretrizes do Governo Federal com interesses institucionais e mercadológicos, visando a ampliar relacionamentos, divulgar produtos, incrementar negócios e fortalecer a marca. Em 2017, foram destinados R\$ 6,7 milhões a 296 projetos, dos quais 52 culturais e 244 de cunho institucional-mercadológico. Do total de recursos aplicados, 38% tiveram fonte em leis incentivo fiscal.

**Cultura** - O Banco do Nordeste entende a Cultura como vetor de desenvolvimento e adota as diretrizes de democratização do acesso às manifestações artístico-culturais, apoio à produção, fruição, circulação e formação artístico-cultural e concessão de crédito às atividades econômicas da cultura. Seus três centros culturais (Fortaleza e Cariri, no Ceará, e Sousa, na Paraíba) oferecem à comunidade um espaço democrático de acessibilidade às diversas áreas das artes, mediante realização de programação artístico-cultural gratuita, promovendo a formação de plateias e o desenvolvimento profissional de agentes culturais locais e regionais. Em 2017, os eventos culturais alcançaram público estimado de 494 mil pessoas, nas áreas de artes cênicas (teatro), artes visuais, cinema, literatura, música, oficina de formação, atividades infantis e tradição cultural.

### 8.4 Relacionamento com empregados

O Banco do Nordeste encerrou 2017 com 6.925 empregados, 346 Bolsistas de Nível Médio, 780 Bolsistas de Nível Superior e 451 Jovens Aprendizizes em seu quadro. Foram ofertadas 29.978 oportunidades de capacitação, sendo 24.803 referentes à Comunidade Virtual de Aprendizagem (educação à distância), 5.002 em cursos presenciais e 173 oportunidades de educação formal.

Em 01.03.2017 o Banco do Nordeste implantou o ponto eletrônico, ferramenta que permite, tanto ao Banco quanto aos seus empregados, a automatização e controle da jornada de trabalho. Tal iniciativa decorre de acordo coletivo específico assinado com as entidades representativas dos empregados (Contraf e Contec).

No segundo semestre de 2017, foi implementado o Programa de Incentivo ao Desligamento (PID) objetivando a otimização de despesas para uma maior eficiência operacional por meio do incentivo ao desligamento dos empregados que atendiam determinadas condições expressas em regulamento próprio. Referido Programa oportunizou o desligamento de 234 empregados.

## 9. ENTIDADES DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA DOS EMPREGADOS

### 9.1 Camed

A Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (Camed Saude), criada em 1979, é integrante do Grupo Camed, em conjunto com a Camed Administradora e Corretora de Seguros Ltda. e a Creche Paulo VI. A Camed Saúde dispõe de uma carteira de 38.366 beneficiários e está presente nas regiões Nordeste e Sudeste, norte de Minas, além do Distrito Federal.

Em 2017 o resultado da Camed Saúde foi superavitário em R\$ 732 mil, conforme apresentado no quadro a seguir. Esse resultado foi inferior ao ano de 2016 em 94%, em função principalmente da elevação dos custos com serviços Médicos, Hospitalares, Odontológicos e Afins os quais tiveram um crescimento de 18% em relação ao ano anterior, representando um incremento de R\$ 39 milhões, enquanto que a Receita Operacional com mensalidades e taxas cresceu apenas 6%, correspondendo a R\$ 10 milhões, conforme apresentado na Tabela 8. Ao longo do exercício a administração da Entidade buscou outras alternativas para equilíbrio econômico-financeiro, buscando racionalização de despesas administrativas, de redução do custo assistencial e incorporação de outras receitas como por exemplo as decorrentes da participação societária em outras empresas.

Tabela 8 – Desempenho Econômico da Camed Saúde (R\$ mil)

Captações	Acumulado 2017 (A)	Acumulado 2016 (B)	(A/B) - 1	(A-B)
Receitas Totais	240.358	241.872	(1%)	(1.514)
Despesas Totais	239.626	229.930	4%	9.696
<b>Resultado</b>	<b>732</b>	<b>11.941</b>	<b>(94%)</b>	<b>(11.210)</b>

Fonte - Gerência de controladoria da CAMED

Já a Camed Corretora, está presente em todo o Brasil, por intermédio das Agências do Banco, encerra o ano de 2017 com um resultado positivo de R\$ 6,2 milhões, representado um crescimento de 39% em relação ao exercício anterior, conforme apresentado na Tabela 9. Esse resultado decorre principalmente da evolução das receitas operacionais de comissões da vendas de seguros de R\$ 34 milhões em 2016 para R\$ 41 milhões em 2017, representando um crescimento de 18% no ano.

Tabela 9 – Desempenho Econômico da Camed Corretora (R\$ mil)

Captações	Acumulado 2017 (A)	Acumulado 2016 (B)	(A/B) - 1	(A-B)
Receitas Totais	43.944	37.414	17%	6.530
Despesas Totais	37.706	32.921	15%	4.785
<b>Resultado</b>	<b>6.238</b>	<b>4.492</b>	<b>39%</b>	<b>1.746</b>

Fonte - Gerência de controladoria da CAMED

### 9.2 Capef

A Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Nordeste (Capef) é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar (EFPC), criada em 1967, que administra um patrimônio de R\$ 4,27 bilhões na posição de 31.12.2017. A Capef possui 12.162 participantes e beneficiários assistidos. Estes participantes estão agrupados em dois planos previdenciários: um de benefício definido – Plano BD, plano fechado para ingresso de novos participantes e outro de contribuição variável – Plano CV I, criado em 2010.

O Plano BD encerrou 2017 com 1.525 participantes ativos, 3.798 aposentados e 1.244 pensionistas e obteve, nesse ano de 2017, uma rentabilidade de 9,74% equivalente a 126,82% da sua meta atuarial de 7,68% (INPC + 5,50% ao ano).

O Plano CV I é um plano que está em fase de acumulação de reservas. Em 2017, esse plano obteve uma rentabilidade de 10,03% equivalente a 116,49% de sua meta atuarial de 8,61% (IPCA + 5,50% ao ano). Este plano encerrou o ano com 5.372 participantes ativos, 188 aposentados e 35 pensionistas.

## 10. INFORMAÇÕES LEGAIS

Em referência à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) n.º 381/03, de 14.01.2003, o Banco do Nordeste informa que a Ernst & Young Auditores Independentes S/S, contratada como Auditoria Externa, não prestou, no exercício de 2017, quaisquer serviços que não fossem de auditoria externa.

## BALANÇOS PATRIMONIAIS

Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2017 e de 2016  
Direção Geral e Agências no País  
(Valores em R\$ Mil)

ATIVO		31.12.2017	31.12.2016	PASSIVO		31.12.2017	31.12.2016
CIRCULANTE	22.276.591	20.985.048	CIRCULANTE	21.632.803	16.536.899		
DISPONIBILIDADES	161.518	184.575	DEPÓSITOS	5.410.955	5.949.100		
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ	12.931.084	9.465.283	CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO	983.405	966.859		
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	2.335.215	4.050.575	RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	184.357	310.611		
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	517.430	221.155	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	317	593		
RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	84	0	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	5.660	7.181		
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	4.183.701	4.774.641	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS	951.482	637.742		
OUTROS CRÉDITOS	2.115.657	2.257.019	OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS-INSTITUIÇÕES OFICIAIS	161.679	150.737		
OUTROS VALORES E BENS	31.902	31.800	OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO EXTERIOR	143.354	141.564		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	31.585.567	25.121.511	OUTRAS OBRIGAÇÕES	13.791.594	8.372.512		
TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS	24.524.324	16.798.301	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	28.872.097	26.421.734		
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	66.639	66.075	DEPÓSITOS	6.397.227	4.658.220		
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	4.915.752	6.363.766	CAPTAÇÕES NO MERCADO ABERTO	3.042	2.778		
OUTROS CRÉDITOS	2.078.852	1.893.369	RECURSOS DE ACEITES E EMISSÃO DE TÍTULOS	1.004.912	988.259		
PERMANENTE	184.779	214.569	OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO PAÍS-INSTITUIÇÕES OFICIAIS	1.358.892	1.518.511		
INVESTIMENTOS	1.591	1.909	OBRIGAÇÕES POR REPASSES DO EXTERIOR	491.871	622.712		
IMOBILIZADO DE USO	163.240	192.757	OUTRAS OBRIGAÇÕES	19.616.153	18.631.254		
INTANGÍVEL	19.948	19.903	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.542.037	3.362.495		
TOTAL DO ATIVO	54.046.937	46.321.128	CAPITAL	2.844.000	2.844.000		
			RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	11.769	14.491		
			RESERVAS DE LUCROS	1.685.026	1.157.951		
			AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	(98.758)	(653.947)		
			TOTAL DO PASSIVO	54.046.937	46.321.128		

## DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

Exercícios findos em 31 de Dezembro 2017 e de 2016  
Direção Geral e Agências no País  
(Valores em R\$ Mil)

	31.12.2017	31.12.2016
RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	5.403.702	5.438.822
DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(3.777.807)	(4.121.104)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	1.625.895	1.317.718
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(477.557)	(875.338)
Receitas de Prestação de Serviços	2.249.415	2.248.374
Rendas de Tarifas Bancárias	66.266	60.984
Despesas de Pessoal:	(1.900.347)	(1.804.945)
Despesas de Pessoal	(1.695.015)	(1.610.890)
Benefícios Pós-Emprego	(205.332)	(194.055)
Outras Despesas Administrativas	(1.236.068)	(1.145.621)
Despesas Tributárias	(302.304)	(288.492)
Outras Receitas Operacionais	1.914.125	2.160.642
Outras Despesas Operacionais	(1.268.644)	(2.106.280)
RESULTADO OPERACIONAL	1.148.338	442.380
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	14.177	(308)
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	1.162.515	442.072
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(437.794)	335.449
PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS NO LUCRO	(42.976)	(45.450)
LUCRO LÍQUIDO	681.745	732.071
JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO	(165.014)	(175.048)
Nº de Ações (em mil)	86.371	86.371
Lucro Líquido por Ação (em R\$)	7,89	8,48

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:** Ricardo Soriano de Alencar (Presidente) – Alan Gutierrez Brasileiro de Sousa – Jeferson Luis Bittencourt – José Lucenildo Parente Pimentel – Júlio Alexandre Menezes da Silva – Romildo Carneiro Rolim  
**DIRETORIA:** Romildo Carneiro Rolim (Presidente e Diretor Financeiro e de Crédito) – Antônio Rosendo Neto Júnior (Diretor de Negócios) – Claudio Luiz Freire Lima (Diretor de Administração) – Nicola Moreira Miccione (Diretor de Controle e Risco) – Perpétuo Socorro Cajazeiras (Diretor de Planejamento)  
**CONSELHO FISCAL:** Frederico Schettini Batista (Presidente) – Carlos Henrique Soares Nuto – José Mário Valle – Manuel dos Anjos Marques Teixeira  
**COMITÊ DE AUDITORIA:** Manoel das Neves (Presidente) – Carlos Donizeti Macedo Maia (Membro Titular) – Cleber Santiago (Membro Titular)  
**SUPERINTENDENTE:** José Alan Teixeira da Rocha (Controlador Financeiro)  
**CONTADORA:** Aíla Maria Ribeiro de Almeida Medeiros – CRC-CE 016318/O-7

As Demonstrações Financeiras completas, acompanhadas do relatório, sem ressalvas, da Ernst & Young Auditores Independentes S.S., estão disponíveis no portal [www.bnb.gov.br](http://www.bnb.gov.br) e foram publicadas, em 23.02.2018, no Jornal O Povo e no Diário Oficial do Estado do Ceará.